



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES – FALLA
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

ELIS AGUIAR LEITE

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
PARA ESTUDANTES COM TDAH: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**CAMPINA GRANDE
2024**

ELIS AGUIAR LEITE

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
PARA ESTUDANTES COM TDAH: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do
Curso de Letras Inglês da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras Inglês.

Orientadora: Prof^a Dr^a Karyne Soares Duarte Silveira
Coorientador: Prof Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva

**CAMPINA GRANDE
2024**

ELIS AGUIAR LEITE

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
PARA ESTUDANTES COM TDAH: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras Inglês da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Letras
Inglês.

Aprovada em: 21/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Karyne Soares Duarte Silveira

Profª Drª Karyne Soares Duarte Silveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francisco Gabriel Cordeiro da Silva

Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva (Coorientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

[Assinatura]

Prof. Dr. Celso José de Lima Júnior (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533e Leite, Elis Aguiar.
Educação inclusiva e estratégias de ensino de língua inglesa para estudantes com TDAH [manuscrito] : um estudo bibliográfico / Elis Aguiar Leite. - 2024.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Karyne Soares Duarte Silveira, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

"Coorientação: Prof. Dr. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Educação inclusiva. 2. Estratégias de ensino. 3. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. 4. Ensino de língua inglesa. I. Título

21. ed. CDD 370.115

Dedico primeiramente aos meus pais, sem eles eu não teria conseguido chegar até aqui. Dedico também aos professores que estiveram comigo e contribuíram para a construção desse trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas Sobre o TDAH no Ensino de LI	20
Quadro 2 – Contexto de Pesquisa	23
Quadro 3 – Resumo das Estratégias Didático-pedagógicas Identificadas	26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Formação Reticular	22
-------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EB – Educação Básica

EE – Educação Especial

EI – Educação Inclusiva

LBI – Lei Brasileira de Inclusão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LI – Língua Inglesa

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Compreendendo a Educação Inclusiva	10
2.2 O que é o TDAH?	13
2.3 O Ensino de Inglês e o Papel das Abordagens de Ensino	15
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISE DOS DADOS	19
4.1 Descrição das Pesquisas Mapeadas	19
4.2 Identificando as Estratégias de Ensino	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES COM TDAH: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

INCLUSIVE EDUCATION AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING STRATEGIES FOR STUDENTS WITH ADHD: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY

Elis Aguiar Leite¹

Orientadora: Karyne Soares Duarte Silveira²

Coorientador: Francisco Gabriel Cordeiro da Silva³

RESUMO

A presente pesquisa se sustenta na colaboração hipotética das estratégias de ensino adaptadas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ademais de atentar para o vazio existente em relação a leis relacionadas à educação inclusiva no ensino de inglês. Para tanto, esta pesquisa pretende analisar, dentro do alvo da literatura existente, as estratégias didático-pedagógicas que se mostram mais adequadas ao ensino de Língua Inglesa (LI) para alunos com TDAH. Na busca de alcançar o supracitado objetivo, foram determinados os seguintes objetivos específicos: (I) mapear, em plataformas de pesquisa, estudos voltados ao ensino de LI para alunos com TDAH desenvolvidas em âmbito brasileiro nos últimos 10 anos; (II) identificar, a partir das pesquisas mapeadas, as atividades (planos de aula, exercícios, dinâmicas, relatos de experiência, etc.) realizadas por professores de LI para o público específico; e (III) verificar a razão das escolhas pedagógicas feitas para o ensino de LI para alunos com TDAH. Como referencial teórico, nos apoiamos nas contribuições de Mittler (2003), Lopes (2006), Stainback e Stainback (1999), Rodrigues (2017), acerca da educação inclusiva; em Crichton (1798), no CID-10 F90.0 (1993), Piazzzi (2010), quanto à descrição do TDAH; e finalmente, utilizamos a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), Fonseca (2014), acerca das estratégias de ensino de inglês. A presente pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que teve como *corpus* quatro pesquisas que abordam o uso de estratégias de ensino de inglês para alunos com TDAH. Como resultado, identificamos nas quatro pesquisas algumas estratégias de ensino que se mostraram mais adequadas no ensino de inglês para alunos neuro divergente, tais como aulas interativas, planejamento prévio e fazer uso de uma linguagem clara.

Palavras-chave: educação inclusiva; estratégias de ensino; transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH; ensino de língua inglesa.

¹Graduanda no Curso de Letras Inglês. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: elis.leite@aluno.uepb.edu.br.

²Professora Doutora do Curso de Letras Inglês. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: karynesoares@servidor.uepb.edu.br.

³Professor Mestre do Curso de Letras Inglês. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: gabriel@servidor.uepb.edu.br.

ABSTRACT

This research is based on the hypothetical collaboration of teaching strategies adapted for students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), in addition to paying attention to the gap in laws related to inclusive education in English teaching. To this end, this research aims to analyse, within the target of existing literature, the didactic-pedagogical strategies that are most appropriate for teaching English (IL) to students with ADHD. In order to achieve the above-mentioned objective, the following specific objectives were determined: (i) to map, on research platforms, studies aimed at teaching IL to students with ADHD developed in Brazil over the last 10 years; (ii) to identify, from the research mapped, the activities (lesson plans, exercises, dynamics, experience reports, etc.) carried out by IL teachers for this specific audience; and (iii) to verify the reason for the pedagogical choices made for teaching IL to students with ADHD. As a theoretical reference, we used the contributions of Mittler (2003), Lopes (2006), Stainback and Stainback (1999), Rodrigues (2017), about inclusive education; Crichton (1798), ICD-10 F90.0 (1993), Piazzzi (2010), about the description of ADHD; and finally, we used the National Common Curriculum Base - BNCC (Brazil, 2017), Fonseca (2014), about English teaching strategies. This research consists of a bibliographical study with a qualitative approach, which used as its corpus four studies that address the use of English teaching strategies for students with ADHD. As a result, we identified some teaching strategies in the four studies that proved to be more appropriate for in English teaching to neurodivergent students.

Keywords: inclusive education; teaching strategies; Attention-deficit/hyperactivity disorder- ADHD; English teaching.

1 INTRODUÇÃO

Há atualmente uma lacuna no que diz respeito aos estudos sobre o ensino de línguas estrangeiras voltadas a estudantes com necessidades especiais, sobretudo em se tratando do ensino de Língua Inglesa (LI) para aqueles com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Por isso, tem se tornado cada vez mais evidente a importância de se tratar dessa temática.

De acordo com a biblioteca virtual do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), o TDAH é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por graus elevados de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade. Segundo alguns estudos realizados pelo Instituto Paulista de Déficit de Atenção – IPDA (2021) na área, há uma ocorrência do TDAH em 3% a 7% das crianças em idade escolar. Sabendo disso, se faz necessário que crianças que apresentam tal condição tenham uma maior atenção dos professores, especialmente no processo de ensino-aprendizagem de LI.

Tendo isso em vista, minha maior motivação para abordar esta temática em minha pesquisa se deve ao fato de ter sido tardiamente diagnosticada com TDAH no final do Ensino Médio, o que me levou a enfrentar muitas dificuldades que me fizeram, muitas vezes, questionar se a escola era realmente o meu lugar. Apesar de ter recebido grande apoio do local onde estudei, após receber o diagnóstico, sei que nem todos têm essa mesma sorte.

Muitas vezes, ao ter esse tipo de necessidade em sala de aula, nota-se uma falta de preparo do professor na hora de lidar com esses alunos e isso acaba afetando o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; SENE FONTE, 2021). Cientes disso e com base no objetivo geral da pesquisa realizada por Barros⁴ (2022) aqui replicado, neste artigo buscamos responder, mediante um levantamento bibliográfico, a seguinte pergunta: quais estratégias didático-pedagógicas se mostram mais adequadas ao ensino de LI para estudantes com TDAH?

A partir dessa pergunta de pesquisa, entendemos que o presente estudo está situado na área da Linguística Aplicada Indisciplinar, na perspectiva de Moita Lopes (2006, p. 102), cujo foco é a compreensão das “práticas sociais nas quais a linguagem tem papel crucial”, rompendo fronteiras, por estar comprometida com uma agenda ética de pesquisa, ação e intervenção na vida social. Assim, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral será analisar, dentro do alvo da literatura existente, as estratégias didático-pedagógicas que se mostram mais adequadas ao ensino de LI para alunos com TDAH. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

(I) mapear, em plataformas de pesquisa, estudos voltados ao ensino de LI para alunos com TDAH desenvolvidas em âmbito brasileiro, considerando os últimos 10 anos;

(II) identificar, a partir das pesquisas mapeadas, as atividades (planos de aula, exercícios, dinâmicas, relatos de experiência, etc.) realizadas por professores de LI para o público específico; e

(III) verificar a razão das escolhas pedagógicas feitas para o ensino de LI para alunos com TDAH.

O presente artigo está organizado nas seguintes seções: na primeira seção, dispomos como referencial teórico de uma discussão introdutória acerca da compreensão sobre Educação Inclusiva (doravante EI), TDAH e a adoção de estratégias de ensino de LI para alunos com TDAH; na segunda seção, descrevemos o roteiro metodológico usado nesta pesquisa; na terceira seção, contemplamos a análise dos dados gerados; e, por fim, abordamos as nossas considerações finais sobre este estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos, inicialmente, uma breve discussão acerca da compreensão sobre EI. Em seguida, discorreremos, especificamente, sobre o conceito de TDAH. Por fim, abordamos reflexões sobre o ensino de LI e algumas estratégias de ensino voltadas à perspectiva da inclusão.

2.1 Compreendendo a Educação Inclusiva

Em meados dos anos 70, a partir da urgência de contestar o posicionamento das escolas quanto ao atendimento do público-alvo da Educação Especial (EE), surgiu o movimento pela inclusão escolar nos Estados Unidos, o qual foi responsável por instaurar a primeira lei a favor da inclusão nas escolas foi a *Education for All*

⁴ “Ensino-aprendizagem de inglês para surdos: estratégias didático-pedagógicas em prol da educação inclusiva” (Barros, 2022).

Objetivo geral: analisar estratégias didático-pedagógicas que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem de inglês para alunos surdos.

Handicapped Children Act (Educação para Todas as Crianças Deficientes, em português). Cientes disso, é necessário que se compreenda que a inclusão nas escolas se estabelece, segundo Mittler (2003, p. 25), com o “acesso e participação de todas as crianças em todas as possibilidades de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola”.

Todavia, foi no ano de 1994 que o movimento pela EI tomou força com a Declaração de Salamanca – Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial (1994), a qual foi anunciada durante a Conferência Mundial de Educação Especial sobre Necessidades Educacionais Especiais, defendendo em seu segundo parágrafo afirma que: “Toda criança tem direito fundamental à educação e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” UNESCO (1994, p. 7).

A inclusão pode ser também explicada, de acordo com Lopes (2006, p. 1), como uma criação advinda da era moderna, pois,

Articulada na Modernidade, a inclusão carrega consigo o desejo da demarcação territorial e relacional da diferença. Vivemos a exaltação da diferença e dos discursos que proclamam a inclusão como um lugar de chegada para todos. Talvez, na ideia de inclusão como lugar de chegada, esteja a inviabilidade da inclusão.

O trecho acima sugere a noção de inclusão como algo idealizado ou que se almeja alcançar pode ter um efeito negativo a causa, pois se a inclusão é vista como um objetivo fixo, arriscamos perpetuar as exclusões, mesmo enquanto tentamos combatê-las. É crucial, portanto, pensar na inclusão não apenas como um destino, mas como um processo dinâmico e contínuo que envolve constante reflexão, adaptação e evolução.

Atualmente, muito se ouve a respeito da EI, porém muitos ainda não sabem do que se trata de fato. Em concordância com Stainback e Stainback (1999, p. 21),

[...] a educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas.

Sendo assim, é essencial que se promova uma educação mais justa e igualitária. Na qual todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a um ambiente educacional onde todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Não obstante, tal perspectiva é essencial para que todos tenham ciência de que podem e devem exercer sua cidadania com dignidade, levando em consideração seus deveres, interesses e qualidades. Como foi destacado por Rodrigues (2017, p. 10) a respeito da EI:

A Educação Inclusiva é comumente apresentada como uma evolução da escola integrativa. Na verdade, ela não é uma evolução, mas uma ruptura, um corte, com os valores da educação tradicional. A Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os alunos. A Educação Inclusiva aposta na escola como comunidade educativa, defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos. É uma escola que reconhece as diferenças,

trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, uma dignidade e uma funcionalidade.

Ou seja, ao contrário da escola integrativa, a EI se destaca por sua natureza transformadora. Ao invés de apenas tentar incorporar alunos com necessidades especiais ou diferentes origens sem necessariamente mudar as estruturas existentes, a EI propõe uma reestruturação completa da abordagem educacional.

É comum também que, pela falta de conhecimento acerca da temática, ainda exista uma certa confusão quanto a diferença entre EE e EI. A principal distinção entre ambas é que a EE é caracterizada pela formação de pessoas com as mesmas necessidades em um contexto específico, enquanto a EI procura garantir uma educação igualitária para todos em conjunto, por meio da adequação dos espaços e práticas pedagógicas.

Sabendo disso, é importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), Lei nº. 9.394/96, no artigo 59:

[...] preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.

Em suma, o trecho destaca a relevância de um sistema educacional adaptável, que responda de forma rápida e adequada. Sendo assim capaz de atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo uma educação mais inclusiva, equitativa.

A educação inclusiva e a linguística aplicada são duas áreas que, quando combinadas, podem criar abordagens inovadoras para atender às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade. O campo da linguística aplicada, como é citado por Moita Lopes (2006, p. 102), “a problematização da vida social, na intenção de compreender as práticas sociais nas quais a linguagem tem papel crucial”. Ou seja, foca na aplicação prática dos conhecimentos sobre linguagens e linguagens em contextos educativos.

Em janeiro de 2008, foi elaborada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e o Decreto Legislativo n.º 186, de julho do mesmo ano, que objetiva constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos. A primeira se baseia na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, amparada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e busca instituir as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE (BRASIL, 2008) na Educação Básica.

Mais adiante, no ano de 2015, surgiu a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a qual estabelece que, para que uma escola seja inclusiva, é necessário que uma série de requisitos sejam atendidos. Visto que, conforme o art. 27 da LBI (BRASIL, 2015, p. 7):

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, para alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e

habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Diante do exposto, é possível verificar que a LBI visa assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação, promovendo, assim, condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Acreditamos, ainda, que, ao compreendermos a EI na perspectiva da Linguística Aplicada Indisciplinar, temos um potencial significativo para ampliar as possibilidades de atuação em prol da aprendizagem de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais. Ao aplicarmos princípios e métodos distintos em sala de aula, podemos criar ambientes de aprendizagem mais acessíveis, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Sendo assim, é preciso que se compreenda que o ato de incluir não quer dizer apenas matricular um aluno com necessidades educacionais especiais em uma escola e achar que isso bastará para que ele esteja incluído. Ou seja, a verdadeira inclusão é um processo de multífacies que exige comprometimento, recursos e estratégias adequadas para garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais, não apenas estejam presentes na escola, mas também sejam participantes ativos e integrados do ambiente escolar.

No entanto, como nos alerta Mantoan (2003), apesar da escola ter se democratizado e ter aberto suas portas para novos grupos, ela ainda exclui aqueles que não se adaptam à forma como é promovida a construção do conhecimento.

Diante do que foi discutido a respeito da EI, abordaremos, na subseção seguinte, uma das necessidades especiais a serem observadas no contexto escolar: o TDAH.

2.2 O que é o TDAH?

A primeira aparição clínica do que conhecemos hoje como TDAH advém do século XVII, quando o médico Alexander Crichton a descreveu levando em consideração diversas observações médicas, nas quais o paciente aparentava ser incapaz de prestar atenção. Diante dessas constatações, Crichton (1798, p. 271) afirmou:

Nesta doença de atenção, se é que pode ser chamado assim, qualquer impressão parece agitar a pessoa, e os dá um grau anormal de inquietação mental. Pessoas andando para cima e para baixo na sala, um ligeiro ruído, no mesmo, o corte de uma grama ou o fechar de uma porta de repente, um excesso de calor ou de frio, muita luz ou pouca luz, tudo isto destrói a atenção constante destes pacientes. Ao mesmo tempo que se exaltam com qualquer tipo de impressão⁵. (tradução nossa)

⁵ *In this disease of attention, if it can with propriety be called so, every impression seems to agitate the person, and gives him or her an unnatural degree of mental restlessness. People walking up and down the room, a slight noise, in the same, the mowing a [grass], the shutting a door suddenly, an excess of heat or of cold, too much light or too little light, all destroy constant attention in such patients. Inasmuch as it is easily is excited by every impression (CRICHTON, 1798, p. 271).*

Esse olhar histórico evidencia como a percepção e o diagnóstico de condições médicas evoluem ao longo do tempo. Atualmente, os estudos que trazem essa temática aumentaram consideravelmente, apesar disso, muitos ainda parecem leigos ou ignoram essas condições. Conforme o site do Ministério da Saúde:

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento. O TDAH está relacionado a alterações de início precoce no desenvolvimento, que podem cursar com déficits no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional (BRASIL, 2022, p. 1).

Isso põe em evidência a necessidade de aumentar a conscientização e a educação sobre o TDAH, enfatizando que, apesar dos avanços na pesquisa, ainda há um longo caminho a percorrer para que a sociedade em sua totalidade compreenda e apoie adequadamente as pessoas com esse transtorno.

O TDAH prejudica as crianças no seu meio social, escolar e familiar, pois se trata de um transtorno precoce que se desenvolve logo na infância e contribui para dificuldades de relacionamento tanto na vida familiar quanto na vida escolar devido à desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Nas palavras de Piazzzi (2010, p. 335):

O TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um fator preocupante, principalmente na fase escolar. Num período onde a criança inicia seu contato com a leitura e escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentados, a fim de que os objetivos pedagógicos propostos possam ser alcançados.

É primordial que a busca por compreender o aluno com TDAH seja contínua, a fim de preparar a equipe pedagógica, evitando que haja comprometimento no aprendizado por falta de capacitação. Já que, segundo Smith e Strick (2001, p. 20):

As crianças com TDAH são frequentemente acusadas de “não prestar atenção”, mas, na verdade, elas prestam atenção em tudo. O que não possuem é a capacidade para planejar, focalizar atenção seletivamente e organizar respostas rápidas.

Diante do que já foi discutido, pode-se dizer que esse comportamento ocorre devido à falta de “autoavaliação” e que se manifesta por serem pouco persistentes, por exigirem uma satisfação instantânea de suas vontades, serem impulsivos, precipitados, desorganizados e abandonarem facilmente as tarefas. Mas, além disso, essas dificuldades se agravam pela falta de acolhimento, principalmente, no ambiente escolar.

Estando ciente das leis existentes sobre a EI, é importante ressaltar que nos últimos anos tem-se notado um aumento dos diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, no âmbito escolar. Por isso, é necessário haver o abandono de práticas excludentes e reconhecer que a partir do esclarecimento sobre o que é TDAH, é possível que os profissionais da educação tenham uma nova perspectiva acerca destes alunos.

Na próxima subseção, abordamos o ensino de LI e o uso de estratégias de ensino que podem favorecer o trabalho com alunos com TDAH.

2.3 O Ensino de Inglês e o Papel das Abordagens de Ensino

Assim como o latim e o grego antigamente, hoje em dia o inglês é a língua universal. Conforme o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL, 2020), há mais de 1 bilhão de falantes de LI ao redor do mundo, entre nativos e não nativos, sendo considerado, assim, o idioma padrão em negócios internacionais, turismo, tecnologia, entre outros meios.

Apesar disso, de acordo com uma reportagem do jornal Metrôpoles (2021), apenas 5% da população brasileira pode se comunicar em inglês e só 1% é fluente, sendo. Essa realidade se deve a diversos fatores, incluindo limitações no sistema educacional, falta de acesso a materiais de aprendizado de línguas, e talvez a desvalorização da importância do bilinguismo. Ao comparar com outros países se evidencia a necessidade de políticas educacionais mais eficazes e de maior investimento em programas que incentivem o aprendizado de línguas estrangeiras desde cedo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), é um documento de caráter normativo responsável por definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que devem ocorrer ao longo da Educação Básica (EB). Além das competências comuns determinadas para todos os alunos da EB, têm também as competências que são particulares a cada área do conhecimento. No referido documento, para o componente curricular da LI, há 6 habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos, são elas:

- I. Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;
- II. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
- III. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- IV. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
- V. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável;
- VI. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas aos exercícios da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (BRASIL, 2017, p. 241).

A BNCC, ao definir essas habilidades, procura não só o ensino técnico da LI, mas também o desenvolvimento de competências críticas e culturais que capacitem

os alunos a atuar de forma efetiva e consciente no mundo contemporâneo. Essas diretrizes visam formar indivíduos capazes de interagir em contextos plurilíngues e multiculturais, com uma visão crítica e inclusiva, promovendo o respeito à diversidade e a valorização das diferentes culturas e formas de expressão.

Como foi citado anteriormente, o nível de aprendizado da língua é baixíssimo e o ambiente escolar pode ser um lugar de grandes desafios para os alunos de uma maneira geral e, especialmente, para aqueles que têm TDAH, em razão da sua dificuldade de concentração. Sendo assim, quando se trata de ensino, especificamente de LI, os profissionais da área desempenham um papel muito importante no desenvolvimento do aluno. Tendo isso em vista, é necessário que busquem, primeiramente, conhecer melhor o aluno, de modo que, ao invés de focar em suas dificuldades, possam conhecer e estimular seus pontos fortes e, assim, estabelecer uma rotina estável, parcelar as atividades e fazer uso de estímulos visuais e auditivos.

Aprender um novo idioma exige muito esforço e concentração; por isso, é indispensável que o professor faça uso de estratégias de ensino, as quais devem respeitar as particularidades dos discentes, já que, para Fonseca (2014, p. 31):

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), para que um aluno com TDAH possa ser avaliado, é importante atentar para o que mais atrapalha seu desempenho escolar. Em seguida, é fundamental que se saiba avaliar o que o aluno consegue ou não fazer a fim de que não se crie falsas expectativas. Outra dica é recompensar melhorias em seu desempenho escolar (comportamento, trabalhos bem feitos, entre outros), ao invés de esperar por um comportamento exemplar de imediato.

Acreditamos que, ao adequar essas particularidades e adotar práticas que contornem a dificuldade de foco e absorção de conteúdo, o professor pode estar dando um passo importante para que o aluno com TDAH tenha melhores condições de aprendizagem. No campo das abordagens e métodos de ensino, por exemplo, há três métodos que podem ser mais favoráveis ao ensino de LI para alunos neuro divergentes, são eles: (I) a Abordagem Comunicativa; (II) a aprendizagem integrada de conteúdos e língua; e (III) a aprendizagem baseada em tarefas.

De acordo com Richards *and* Rodgers (2001, p. 153), a abordagem comunicativa se baseia em: "(...) destacar a importância de proporcionar aos alunos a oportunidade de usar o inglês para fins comunicativos e, caracteristicamente, tenta integrar essas atividades num programa mais vasto de ensino das línguas" (Tradução nossa).⁶

Quanto à aprendizagem integrada a conteúdos e língua, é sabido que:

Refere-se a uma abordagem do ensino de uma segunda língua em que o ensino é organizado em torno do conteúdo ou da informação que os alunos irão adquirir, e não em torno de um programa linguístico ou de outro tipo. (Richards; Rogers, 2001, p. 192 - Tradução nossa)⁷

⁶ "(...) *highlighting the importance of providing students with the opportunity to use English for communicative purposes and characteristically attempts to integrate these activities into a broader language teaching program.*" (RICHARDS; ROGERS, 2001, p. 153)

⁷ *It refers to an approach to second language teaching where instruction is organized around the content or information that students will acquire, rather than around a linguistic or other type of syllabus.* (Richards; Rogers, 2001, p. 192)

A aprendizagem baseada em tarefas, por sua vez, “refere-se a uma abordagem baseada na utilização de tarefas como unidade central de apoio ao planejamento e à instrução no ensino da língua” (RICHARDS; ROGERS, 2001, p. 223 - tradução nossa).⁸

Levando em consideração as abordagens e métodos apresentados para o ensino de LI, acredita-se que sejam mais adequadas para alunos com TDAH, pois envolvem comunicação real e atividades práticas que tornam o aprendizado mais objetivo, relevante, interativo e dinâmico, atendendo melhor às suas necessidades de estímulo constante e engajamento ativo.

Há também ações mais imediatas, tais como escutar músicas de seus cantores e bandas favoritos para desenvolver a oralidade e aumentar o conhecimento de vocabulário, assistir a filmes e ler livros, artigos e revistas, ou, ainda, criar grupos de conversação para praticar o inglês. Essas são estratégias de aprendizagem que estimulam a oralidade, a leitura e a escrita.

Na próxima seção, descrevemos a metodologia adotada para a realização deste estudo.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo geral deste estudo que consiste em analisar, dentro do alvo da literatura existente, as estratégias didático-pedagógicas que se mostram mais adequadas ao ensino de LI para alunos com TDAH, este estudo se classifica como exploratório, pois, como afirmam Prodanov e Freitas (2013), estudos exploratórios são aqueles que objetivam estabelecer uma conexão maior com o que está sendo estudado.

Quanto ao método, fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica, que, em concordância com Gil (2008, p. 50), é aquela “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.” Por último, conforme a natureza dos dados utilizados na pesquisa, podemos dizer que esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, uma vez que buscamos interpretar os dados gerados. De acordo com Gil (2008, p. 73), “[...] a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação”.

Como *corpus* deste trabalho, recorreremos às plataformas Dspace UEPB (<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/>), Dspace UFCG (<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/community-list>) e ao Google Acadêmico, para mapear pesquisas existentes na área (em consonância com o nosso primeiro objetivo específico), nas quais o parâmetro de seleção utilizado foi detectar estudos que possuíam, em suas palavras-chave, expressões como: EI, estratégias de ensino, ensino de inglês, alunos com TDAH.

Por meio das pesquisas localizadas, procuramos analisar estratégias didático-pedagógicas que podem ser utilizadas no ensino de inglês para alunos com TDAH.

Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

⁸ It refers to an approach based on the use of tasks as the central unit for planning and instruction in language teaching. (Richards; Rogers, 2001, p. 223)

(I) mapear, em plataformas de pesquisa, estudos voltados ao ensino de LI para alunos com TDAH desenvolvidas em âmbito brasileiro, considerando os últimos 10 anos;

(II) identificar, a partir dessas pesquisas, as atividades (planos de aula, exercícios, dinâmicas, relatos de experiência, etc.) realizadas por professores de LI para esse público específico; e

(III) verificar a razão das escolhas pedagógicas feitas para o ensino de LI para alunos com TDAH.

Tendo em vista o nosso objetivo específico I, mapeamos quatro pesquisas centrais utilizadas como *corpus* deste trabalho, a saber:

(1) As estratégias pedagógicas na educação especial: um olhar para a criança com TDAH, de autoria de Mailza Ferreira Xavier (2018);

(2) Ensino de Inglês para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, dos autores Ane Caroline dos Santos e Fábio Henrique Rosa Senefonte (2021);

(3) O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como LE para alunos com TDAH, dos autores Elizabete dos Santos Leiros Batista e Gilson Faria Albuquerque (2019);

(4) Estratégias de ensino da Língua Inglesa para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, de autoria de Glória Maria Miranda de Freitas (2017).

O nosso critério para escolha dessas quatro pesquisas deve-se ao fato das mesmas contemplarem as seguintes palavras-chave: ensino de inglês, EI, estratégias de ensino e TDAH.

A primeira pesquisa investigada, intitulada “As estratégias pedagógicas na educação especial: um olhar para a criança com TDAH” (XAVIER, 2018), se deu em uma escola pública da cidade de Sousa – PB. O artigo visa analisar as estratégias pedagógicas utilizadas por uma supervisora e uma docente da Educação Infantil, para crianças com TDAH, por meio de uma entrevista semiestruturada.

A segunda pesquisa, intitulada “Ensino de Inglês para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” (SANTOS; SENEFONTE, 2021), ocorreu em duas escolas estaduais do município de Andirá, no estado do Paraná, com alunos com TDAH, em turmas do 7º e 8º ano do ensino fundamental. O objetivo desta pesquisa, segundo os autores (2021, p. 2), foi “investigar a realidade e as possibilidades em relação ao ensino de inglês para alunos com TDAH no município de Andirá, no Norte do Paraná”.

A terceira pesquisa, nomeada “O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como LE para alunos com TDAH” (Batista; Albuquerque, 2019), foi desenvolvida com o objetivo de analisar metodologias já existentes de ensino-aprendizagem de inglês como uma Língua Estrangeira, um ensino que vai além da língua por se referir a uma cultura de um país diferente daquele que o aluno está inserido, como o ensino da língua inglesa no Brasil.

A quarta pesquisa, por sua vez, intitulada “Estratégias de ensino da Língua Inglesa para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” (FREITAS, 2017), visa propor estratégias de ensino de LI para alunos com TDAH.

Para alcançar tal objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica do TDAH, para melhor entender do que se trata esse transtorno; sobre Neurociência e Educação, para ter o entendimento de como funciona o cérebro de alunos com esse transtorno; e por fim, foi feito um levantamento bibliográfico acerca de estratégias de ensino-

aprendizagem, para encontrar meios de desenvolver tanto metodologias de ensino, como também, tornar mais prática a aprendizagem para os alunos com TDAH.

A seguir, apresentamos a nossa análise sobre os dados gerados para a realização desta pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, os quatro artigos utilizados na análise foram selecionados sob o critério de se encaixarem no pré-requisito do objetivo específico I, de mapear estudos voltados ao ensino de LI para alunos com TDAH desenvolvidas em âmbito brasileiro nos últimos 10 anos.

Para isso, dividimos esta seção em duas subseções: na primeira, descrevemos as pesquisas mapeadas e, na segunda, identificamos as estratégias de ensino mencionadas, bem como a razão de suas escolhas, conforme os autores.

4.1 Descrição das Pesquisas Mapeadas

Na primeira pesquisa, realizada por Xavier (2018), a autora logo evidencia que, ao ingressar em uma instituição escolar da cidade de Sousa – PB, observou um certo distanciamento por parte dos professores com relação a um aluno com TDAH, e isso foi o que a motivou a pesquisar sobre essa temática. Assim como foi mencionado por Veltrone et al. (2009 *apud* Burity Serpa, 2015, p. 23) afirma que a especialidade deveria ser vista como meio de inclusão para não haver exclusão no âmbito escolar:

Além de o estado garantir a educação para todos, o sistema educacional também deve reconhecer a diversidade do alunado, ou seja, deve reconhecer que cada aluno é único, com suas próprias necessidades e subjetividade. A escola deve se adaptar aos alunos, e não o contrário. Dessa maneira o ensino especializado pode ser utilizado quando o aluno necessitar. A especialidade não deve ser vista numa perspectiva de segregação ou exclusão, mas sim como medida necessária para que a escola possa atender a todos os alunos em processo de escolarização (Veltrone et al., 2009, *apud* Burity Serpa, 2015, p. 23 e 24).

Domingues, Zancanella e Baseggio (2013 *apud* Xavier, 2018) discorrem sobre a importância de discutir sobre o TDAH em decorrência do número de casos diagnosticados, objetivando compreender o conhecimento que a escola tem sobre esses alunos e qual o papel da escola frente ao transtorno.

Sendo assim, é necessário que se enfatize importância de uma abordagem educacional inclusiva que reconheça e valorize a diversidade dos alunos, adaptando-se às suas necessidades individuais. Entendemos que o ensino especializado deve ser visto como um meio de promover a inclusão e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, sem serem segregados ou excluídos. Além disso, discutir e entender o TDAH no contexto escolar é fundamental para criar um ambiente de aprendizado mais compreensivo e inclusivo.

Isso se assemelha muito ao que é defendido por Mittler (2003, p. 25), pois ambos abordam a importância de uma educação inclusiva que reconhece e valoriza a diversidade dos alunos. Ambos defendem que o ensino especializado é essencial

para garantir que todos os alunos, especialmente aqueles com TDAH, tenham acesso a uma educação de qualidade. A discussão sobre TDAH e a necessidade de um ambiente de aprendizado compreensivo são fundamentais para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a inclusão plena e efetiva.

Dentro dessa perspectiva, a autora ainda apresenta a importância de políticas inclusivas sob a perspectiva de Oliveira (2011, p. 32):

A política inclusiva objetiva oportunizar a educação democrática para todos, considerando ser o acesso ao ensino público de qualidade e o exercício da cidadania um direito de todos; viabilizar a prática escolar da convivência com as diversidades e diferenças culturais e individuais e incluir o educando com necessidades educacionais especiais no ensino regular comum.

No geral, a política inclusiva é um componente vital para a realização de uma educação justa e democrática, que reconhece e valoriza a diversidade e busca garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e exercer plenamente sua cidadania.

Ou seja, esta pesquisa destaca a importância de discutir o TDAH no contexto escolar e promover políticas inclusivas que atendam às necessidades dos alunos com esse transtorno. A autora também destaca a necessidade de compreender o papel da escola frente ao TDAH e a importância de garantir a educação democrática para todos os alunos.

No segundo artigo, desenvolvido por Santos e Senefonte (2021), os autores oferecem uma visão sobre a realidade do ensino de LI para alunos com TDAH em escolas públicas do Paraná. Os autores apresentam uma tabela com pesquisas relevantes sobre o TDAH no ensino da língua-alvo, destacando conceitos e teorias fundamentais para a base teórica do estudo. De maneira geral, as pesquisas tratam do processo de ensino e aprendizagem da LI de um aluno com TDAH e o uso de estratégias de ensino.

Quadro 1 – Pesquisas Sobre o TDAH no Ensino de LI

Pesquisa	Foco	Contexto
Fonseca (2014)	Estratégias de ensino para alunos com TDAH	UCM
Freitas (2017)	Estratégias de ensino para alunos com TDAH	UFP
Pereira (2009)	TDAH e o ensino de inglês como língua estrangeira	UCM
Martins (2011)	Métodos e práticas para o ensino de língua inglesa	UCB

Fonte: Santos e Senefonte (2021, p. 173)

A tabela acima fornece uma visão geral das pesquisas focadas no TDAH no contexto do ensino de Língua Inglesa. Ela é organizada em três colunas principais: Pesquisa, Foco e Contexto. Cada pesquisa foi realizada em um contexto acadêmico

específico (UCM, UFP, UCB), indicando a diversidade de instituições que contribuem para essa área de estudo. Essa variedade de focos e contextos ajuda a criar uma compreensão mais ampla e multifacetada sobre como abordar o TDAH no ensino de Língua Inglesa.

Na terceira pesquisa, os autores Batista e Albuquerque (2019) iniciam o estudo refletindo sobre o papel do professor no desenvolvimento dos alunos e de como os alunos que têm TDAH não absorvem o conteúdo da mesma forma que os demais. Tendo isso em vista, os autores objetivam analisar metodologias já existentes de ensino-aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira, um ensino que vai além da língua por se referir a uma cultura de um país diferente daquele que o aluno está inserido, como o ensino da LI no Brasil.

Para isso, Batista e Albuquerque (2019) focam na abordagem sociointeracionista de Lev Vygotsky, que defende que as pessoas se desenvolvem melhor interagindo com o meio no qual estão inseridas. Pois, ao focar nessa abordagem, considera-se não apenas inserir o sujeito com TDAH no ambiente comum, mas também preocupam-se com o seu próprio desenvolvimento cognitivo:

Na teoria de Vygotsky, fica clara sua preocupação em entender o homem como um sujeito histórico que, através do trabalho, intervém no meio ambiente, cria cultura e desenvolve-se. É pelo trabalho coletivo que o homem estabelece relações sociais com os outros e cria instrumentos que facilitam a transformação dos meios em benefício de sua sobrevivência (Stadler et al., 2004, p. 4).

Ou seja, o trecho sublinha a importância de uma abordagem inclusiva que se preocupa não apenas com a inserção física de alunos com TDAH no ambiente comum, mas também com seu desenvolvimento cognitivo, de acordo com a teoria de Vygotsky. Isso envolve a criação de um ambiente de aprendizagem que valorize as interações sociais, o trabalho coletivo e o uso de ferramentas culturais, promovendo assim o desenvolvimento integral desses alunos.

A LDB apresentada na base teórica se relaciona diretamente com isso, já que ambos convergem na ideia de que a inclusão na educação deve ir além da integração física dos alunos no ambiente escolar. Eles destacam a necessidade de adaptar os métodos de ensino, os currículos e os recursos para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Essa abordagem inclusiva está em consonância com as diretrizes da LDB, que visam garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades.

Na quarta pesquisa, Freitas (2017), relata inicialmente a relação entre a inclusão e o TDAH. A autora dá início a essa reflexão parafraseando Paulon (2005):

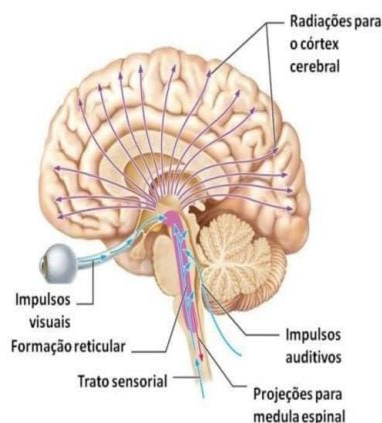
[...] a inclusão é o novo paradigma que coloca a escola em lugar de destaque, uma vez que deverá acolher todos. É no ambiente escolar que deveríamos aprender a lidar com as diferenças, é também o lugar em que temos nosso primeiro contato com pessoas que não fazem parte do nosso círculo de convivência, ou seja, é o local que aprendemos a entender e reconhecer o outro, e de conviver com pessoas que são diferentes de nós (PAULON, 2005 *apud* FREITAS, 2017, p. 10).

Em suma, fica evidente o quão a EI é importante, destacando o papel central da escola na promoção de um ambiente acolhedor para todos os alunos. A inclusão não é apenas uma prática pedagógica, mas uma filosofia que valoriza a diversidade e promove a igualdade.

Neste caso, se abrirá uma nova ótica na relação entre a aprendizagem e o TDAH, dessa vez será mostrado através do prisma da neurociência. Pois, a neurociência oferece uma compreensão complexa e multifacetada do TDAH, destacando a interação entre fatores genéticos, neuroquímicos, ambientais e de desenvolvimento que contribuem para o transtorno. Essa compreensão mais profunda pode ajudar a informar abordagens de diagnóstico e tratamento mais eficazes para indivíduos. Para tanto, a autora mostra uma série de imagens do cérebro, como é possível ver no seguinte trecho:

No tronco encefálico, a estrutura chamada Formação Reticular tem como papel manter o córtex alerta para receber, interpretar e decodificar novos estímulos. A Formação Reticular está localizada no tronco cerebral e é responsável por selecionar os estímulos que chegam até o córtex, ou seja, ela filtra os estímulos relevantes dos irrelevantes para que eles se tornem conhecimento, ou seja, aprendizagem (Relvas *apud* Freitas, 2017, p. 33).

Imagem 1 – Formação Reticular



Fonte: Freitas (2017, p. 33)

Embora cada pesquisa aborde aspectos diferentes, todas contribuem para uma compreensão mais ampla e aprofundada do ensino de LI para alunos com TDAH no contexto brasileiro. Essas pesquisas fornecem pontos de vista valiosos que podem informar práticas pedagógicas mais eficazes e políticas educacionais inclusivas.

A seguir, na próxima subseção, analisamos as estratégias didático-pedagógicas mencionadas nas pesquisas e as razões de suas escolhas.

4.2 Identificando as Estratégias de Ensino

Na primeira pesquisa Xavier (2018), como exemplo de prática pedagógica, se torna imprescindível que se compreenda a criança com TDAH, para que assim haja um atendimento de qualidade aos alunos diagnosticados. Porém, os docentes precisam ser apoiados e fortalecidos em sua ação pedagógica, ou seja, no ato de ensinar a essas crianças que necessitam de atendimento especializado. Já que, como alerta Tavares (2008), a escola para todos é aquela que busca uma dinâmica curricular, permitindo ajustar o fazer pedagógico às necessidades do educando, necessidades essas que precisam ser atendidas na escola regular; para isso, os

sistemas educativos devem ser modificados e também organizados para a construção de uma escola para todos.

A abordagem citada pela professora de utilizar uma variedade de atividades pedagógicas para engajar uma criança com TDAH é uma estratégia eficaz, pois, ao incorporar imagens, contação de histórias, música, jogos educativos e brincadeiras, a professora cria um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo que atende às necessidades específicas da criança, promovendo seu desenvolvimento cognitivo e social de maneira significativa e divertida.

Enquanto isso, a supervisora mencionada na pesquisa demonstra uma abordagem eficaz e comprometida ao seu trabalho, valorizando o planejamento e a busca contínua de informações como ferramentas fundamentais para alcançar seus objetivos educacionais.

Sua proatividade e dedicação ao desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem adaptado e inclusivo são essenciais para garantir que todas as crianças, incluindo aquelas com TDAH, possam alcançar seu pleno potencial educacional. Isso significa que é essencial haver uma parceria entre o educador e a escola, para que se invista em práticas pedagógicas de ensino que assista a todos os alunos.

Sendo assim, é possível fazer um paralelo entre isso e os dizeres de (Richards; Rogers, 2001), já que ambos dão ênfase em práticas educacionais inclusivas, centradas no aluno e flexíveis. Seja no contexto de ensino para crianças com TDAH, na supervisão educacional ou no ensino de uma segunda língua, a mensagem central é a mesma: para garantir um aprendizado eficaz, é essencial adaptar as abordagens de ensino para atender às diversas necessidades e capacidades dos alunos.

No segundo artigo (Santos e Senefonte, 2021), os autores apresentam um quadro detalhando o contexto da pesquisa, informações sobre as escolas, turmas, docentes e métodos de coleta de dados utilizados no estudo.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira turma observada foi um 7º ano da Escola A1, no período vespertino, durante o mês de agosto de 2018, em três encontros. A instituição possui 798 alunos e duas professoras de LI. Já a segunda observação aconteceu na Escola B resultando em três encontros, a escola conta com 862 alunos e três professoras de LI, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 2 – Contexto de Pesquisa

Escola	Turma	Docente	Geração de dados
Escola A (798 alunos)	7º ano (12 alunos)	Maria (pseudônimo)	Observação de 3 aulas de língua inglesa
Escola B	8º ano (10 alunos)	Bernadete (nome real)	Observação de 3 aulas de língua inglesa

Fonte: Santos e Senefonte (2021, p. 171)

No decorrer do artigo, os autores apresentam uma classificação analítica dos dados da pesquisa, estruturada em torno de duas grandes dimensões: Interação e

Método. Cada uma dessas dimensões é subdividida em categorias principais e subcategorias associadas, que permitem uma análise detalhada dos aspectos observados na pesquisa.

O quadro 2, ilustra como os dados da pesquisa são classificados e analisados com base em dois eixos principais:

- **Interação:** Este eixo avalia como e com que frequência as interações ocorrem, e se elas são realizadas de forma escrita ou oral.
- **Método:** Este eixo analisa os tipos de ganhos observados (pragmático ou cognitivo) e a estrutura do método utilizado (assistemático, com lacunas ou estruturado).

Essa classificação permite uma análise mais rica e detalhada dos dados, ajudando a identificar padrões e tendências na interação e nos métodos de ensino observados durante a pesquisa. Em outro momento, os dados apresentados se referem a uma visão clara de como as docentes 1 e 2 são avaliadas em termos de frequência de interação e tipo de ganho proporcionado.

Destacando, assim, a eficácia e a frequência das interações das docentes, permitindo uma compreensão das suas práticas pedagógicas e dos tipos de benefícios que essas práticas proporcionam aos alunos. Essas informações são valiosas para identificar boas práticas e áreas que podem necessitar de mais atenção ou ajuste. E finalmente, se evidencia a versatilidade e adaptabilidade nos métodos pedagógicos que utilizam. Ao empregar uma combinação de métodos virtuais (escrita e oralidade), abordagens assistemáticas e estratégias para preencher lacunas estruturais, ambas as docentes demonstram um compromisso com a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Na terceira pesquisa Batista e Albuquerque (2019), por focarem na teoria sociointeracionista, eles apresentam um compilado de estratégias a serem aplicadas, de acordo com Simon (2016, p. 139):

De modo simplificado escolhemos citar estas: definir regras e expectativas do professor para com a turma e o aluno com TDAH; atender o aluno com TDAH em horário separado aos demais; disponibilizar ao aluno mais tempo durante atividades, bem como usar linguagem clara e também auxiliá-lo na leitura, mesmo nas avaliações; os conteúdos devem ser iniciados pelo tópico mais relevante e readequar caso se perceba dificuldade; auxiliar o aluno na organização das atividades, material e tempo; manter foco visual com o aluno e repetir a explicação se necessário; organizar a turma de modos diferentes para evitar rotina (mudar as filas, organizar semicírculo, trabalho em grupos, etc.); combinar um código específico com o aluno caso seja preciso chamar atenção do mesmo; manter contato com os pais; fazer uso de materiais e recursos alternativos, tais como o uso de filmes, jogos, revistas, entre outros.

Essas estratégias são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para alunos com TDAH. Elas refletem uma abordagem holística, reconhecendo a necessidade de adaptar as práticas de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. A implementação dessas estratégias pode ajudar a reduzir as dificuldades enfrentadas por esses alunos e promover um melhor desempenho acadêmico e bem-estar emocional, já que, estas estratégias são práticas e direcionadas, com o objetivo de facilitar o aprendizado e a inclusão desses alunos.

Essa prática está diretamente associada às 6 habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), pois, ambas estão centradas na promoção de uma educação inclusiva que reconheça e valorize a

diversidade dos alunos. O aspecto mais evidente é a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, seja por meio de estratégias específicas para apoiar alunos com TDAH ou através da valorização das diferenças culturais e linguísticas no ensino de uma segunda língua. Essa abordagem inclusiva é essencial para criar um ambiente de aprendizagem equitativo, onde todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Na quarta pesquisa Freitas (2017), para respaldar o que estava sendo apresentado na teoria, a autora desenvolveu uma pesquisa em uma escola privada de idiomas da cidade de João Pessoa – PB. Esta é uma escola tradicional de renome que tem mais de cinquenta anos atuando no ensino da LI na capital do estado da Paraíba. Participaram dessa pesquisa duas professoras (professora 1 e professora 2), ambas do nível iniciante para adolescentes a partir de 13 anos e adultos que não tiveram um contato prévio com o inglês; nessas turmas dois alunos tinham TDAH.

O conteúdo da pesquisa se trata de um questionário que está relacionado aos sintomas do TDAH para que fosse possível identificar no aluno características do Transtorno. Baseado nos dados da pesquisa e nos dizeres Brock (2010, p. 2), “os professores não deveriam focar apenas nos sintomas do transtorno, mas principalmente, pensar em intervenções para que os alunos atinjam o comportamento desejado”. Foram listadas algumas estratégias das quais o professor pode fazer uso objetivando a aprendizagem de alunos com o transtorno, são eles:

- **Duração da atividade:** atividades breves são recomendadas para manter a atenção dos alunos com TDAH. Projetos longos devem ser divididos em partes menores e intervalos devem ser incorporados para evitar a perda de foco.
- **Grau de dificuldade da atividade:** é importante que as atividades estejam alinhadas ao nível cognitivo do aluno. Iniciar com tarefas simples e progredir para mais complexas ajuda a construir a confiança do aluno e prevenir a frustração e a desmotivação. A aprendizagem de uma segunda língua deve ser gradual, conforme destacado por Saville-Troike (2006).
- **Atividades dirigidas pelo professor:** a atenção individualizada pode melhorar o desempenho dos alunos com TDAH. Durante as observações, foi notado que a atenção direcionada e as instruções claras ajudaram significativamente o aluno Y em atividades desafiadoras como a leitura.
- **Tutoria:** ter suporte escolar ou acadêmico, como monitorias, pode ser benéfico para alunos com TDAH. A tutoria deve ser oferecida por colegas de sala com habilidades mais elevadas, o que pode proporcionar um suporte adicional.
- **Inovação:** introduzir novidades (cores, formas, texturas) e variar o tom de voz pode capturar a atenção dos alunos com TDAH. A professora B, que usava atividades diferenciadas com mais frequência, conseguiu engajar o aluno Y mais efetivamente.
- **Lembretes e pistas:** espalhar lembretes e pistas pela sala ajuda a combater a desatenção, reforçando constantemente as regras e orientações.
- **Direito de escolha:** oferecer aos alunos opções sobre as atividades que vão realizar pode melhorar seu comportamento e motivação. Foi observado que dar opções de tarefas poderia aumentar a probabilidade de alunos como X e Y completarem suas lições de casa.

- **Movimento físico:** incorporar atividades que envolvem movimento físico pode ajudar a manter o cérebro dos alunos com TDAH mais alerta. Atividades que requerem movimentação, como mudar de assento ou buscar materiais, podem ser benéficas.
- **Afastar distrações:** colocar os alunos próximos ao professor e longe de janelas e portas pode reduzir distrações, ajudando-os a manter o foco.
- **Planejamento prévio:** conhecer os sintomas do TDAH permite ao professor antecipar problemas e preparar atividades adequadas para os alunos. Esse planejamento prévio é crucial para a eficácia do ensino.
- **Adaptação da avaliação:** as avaliações devem ser adaptadas para refletir as capacidades dos alunos com TDAH, considerando possíveis atrasos cognitivos. Avaliações justas e adequadas são essenciais para medir o conhecimento desses alunos sem os penalizar por suas dificuldades específicas.

Essas estratégias refletem uma abordagem inclusiva e personalizada para o ensino de alunos com TDAH. Elas reconhecem a necessidade de adaptações e suportes específicos para esses alunos, visando maximizar seu potencial de aprendizado e garantir uma experiência educacional mais equitativa e eficaz. Ao implementar essas práticas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficiente, beneficiando não apenas os alunos com TDAH, mas também a turma na totalidade.

No quadro 3 abaixo, apresentamos um quadro resumo com as principais estratégias didático-pedagógicas descritas nas pesquisas mapeadas como foco na adequação do ensino de inglês para alunos com TDAH.

Quadro 3 – Resumo das Estratégias Didático-pedagógicas Identificadas

AUTORES	ESTRATÉGIAS	RAZÕES
Xavier, 2018	Incorporar imagens, contação de histórias, música, jogos educativos e brincadeiras	Atender às necessidades específicas da criança, promovendo seu desenvolvimento cognitivo e social de maneira significativa e divertida.
Santos e Senefonte, 2021	Oralidade e escrita	Interação e Método
Batista e Albuquerque, 2019	Atendimento prioritário e ajudar na leitura	Sociointeracionista
Freitas, 2017	Atividades adaptadas e tutoria	Neurociência

Fonte: Autoria própria

Levando em consideração os dados apresentados, compreendemos que é possível realizar aperfeiçoamentos no processo de ensino de inglês para alunos com TDAH, independente da base teórica utilizada. Porém, para que isso se torne realidade é necessária uma parceria entre a comunidade escolar e a sociedade na totalidade.

Na próxima seção apresentaremos as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuramos analisar estratégias didático-pedagógicas que podem beneficiar o processo de ensino de inglês para alunos com TDAH. Para isso, firmamos como objetivos específicos: (I) mapear, em plataformas de pesquisa, estudos voltados ao ensino de LI para alunos com TDAH desenvolvidas em âmbito brasileiro, considerando os últimos 10 anos; (II) identificar, a partir das pesquisas mapeadas, as atividades (planos de aula, exercícios, dinâmicas, relatos de experiência, etc.) realizadas por professores de LI para o público específico; e (III) verificar a razão das escolhas pedagógicas feitas para o ensino de LI para alunos com TDAH.

Para cumprir o primeiro objetivo específico, fizemos um mapeamento em plataformas de pesquisa como: Google Acadêmico, Dspace UEPB e Dspace UFPB. Através das buscas selecionamos quatro pesquisas, por meio das quais conseguimos extrair informações nesse contexto, tais como as dificuldades enfrentadas pelos professores em desenvolver o processo de aprendizagem do idioma para alunos com TDAH, as teorias que foram apresentadas e as estratégias de ensino utilizadas.

Quanto ao segundo objetivo específico, identificamos como principais atividades: exercícios de interação; atendimento prioritário; avaliações adaptadas; inovações durante as atividades; direito de escolha, e principalmente participação ativa da comunidade escolar.

Com relação ao terceiro objetivo específico, as estratégias didático-pedagógicas mencionadas acima foram escolhidas com base nas teorias defendidas em cada uma das quatro pesquisas selecionadas. Assim como a pesquisa III (Batista e Albuquerque, 2019) que apresenta a teoria do socio interacionismo e a pesquisa IV (Freitas, 2017) que apresenta a teoria da neurociência.

Sendo assim, compreendemos, primeiramente, o quão primordial é conhecer as leis existentes para que se tenha o pleno acesso à educação por parte de todos os cidadãos sem que haja desigualdade, assim como se certificar que tais leis sejam de fato cumpridas. Se atentando ao cumprimento das leis, também é necessário que haja, por parte das autoridades responsáveis, um maior investimento em políticas públicas que possibilitem um melhor acesso a uma educação que seja de fato inclusiva.

Notamos, também, por meio das pesquisas que, mesmo com as limitações existentes no que diz respeito à EI, as estratégias de ensino apresentadas pelos autores das pesquisas revelam ser uma nova possibilidade para professores de inglês em diversos contextos de ensino.

Perante o exposto, consideramos que, por intermédio dessa pesquisa, foi possível colaborar com outros profissionais da educação e outros pesquisadores da área, partilhando conhecimentos e práticas que podem ser desenvolvidos em sala de

aula e, assim, estaremos colaborando também no avanço para que mais alunos tenham acesso a uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH**. 2012. Disponível em: www.scielo.br/j/jbpsiq/a/m3vLydYvV5rdGmCkBfZjyRd/abstract/?lang=pt. Acesso em: 21 maio 2023.

BARROS, Martha Rafaella Barbosa. **Ensino-aprendizagem de inglês para surdos: estratégias didático-pedagógicas em prol da educação inclusiva**. 2022. TCC (graduação em Letras Inglês). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande: UEPB, Campus I, 2022.

BATISTA, Elizabete Leiros dos Santos; ALBUQUERQUE, Gilson Faria. **O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como LE de alunos com TDAH**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba: Editora LA Referencia, 2019. Disponível em: periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10746. Acesso em: 28 de maio 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [lei9394.pdf\(mec.gov.br\)](http://lei9394.pdf(mec.gov.br)). Acesso em: 18 abr 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Decreto n.º 6.571, de 18 de setembro de 2008. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em: 18 abr 2023.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 20 jun 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: bvsm.sau.gov.br/. Acesso em: 28 maio 2024.

BRITO, Lucas. **Estados Unidos atuam a fim de alcançar educação para todos**. Diversa, 2022. Disponível em: Estados Unidos atuam a fim de alcançar educação para todas e todos (diversa.org.br) . Acesso em: 06 junho 2024.

BROCK, Stephen E. **ADHD: Classroom Interventions**. California State University, Sacramento, 2010. Acesso em 07 de junho de 2024.
BURITY SERPA, M. H. **Modos contemporâneos de inclusão escolar de**

estudantes com necessidades educacionais: um estudo de casos múltiplos em escolas públicas da Paraíba. Campina Grande: EDUFCG, 2015.

CASTRO, Chary. A. Alba. NASCIMENTO, Luciana. **TDAH: Inclusão nas Escolas.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

CRICHTON, Alexander. **An inquiry into the nature and origin of mental derangement:** comprehending a concise system of the physiology and pathology of the human mind and a history of the passions and their effects. Londres: Editado por Cadell, Junior e W. Davies, 1798.

CUNHA, Ana Cristina Teixeira. **Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Défice de Atenção segundo a perspectiva dos professores.** Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa: Ágora Revista de Divulgação Científica, 2012.

Organização das Nações Unidas (ONU). Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. **Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais.** Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca-Espanha, 1994.

FIGUEIRA, E. Lev Vygotsky e Inclusão Escolar. In: **Psicologia: Grandes Temas do Conhecimento.** São Paulo, ed. 35, p. 61-66, dez. 2017.

FONSECA, A. M. **A criança TDAH e o ensino de inglês.** Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2014.

FREITAS, Glória Maria Miranda. **Estratégias de ensino da língua inglesa para alunos com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.** TCC (graduação em Letras Inglês). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: UFPB, Campus I. 20217. Disponível em: repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2807 . Acesso em: 28 de maio 2024.

GIL, A. C. Formulação do problema. In.: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 33-40.

GONÇALVES, E. P. Escolhendo o percurso metodológico. In.: _____. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 3ª ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2003, p. 61-73.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM POLÍTICA LINGUÍSTICA. **Diagrama mostra as línguas mais faladas no mundo.** 2020. Disponível em: ipol.org.br/?s=Lingua+mais+falada+no+mundo. Acesso em: 26 de maio de 2024.

INSTITUTO PAULISTA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. **TDAH: o que é, sintomas, causas e tratamento.** O Globo. São Paulo, 19 de setembro de 2021. Disponível em: oglobo.globo.com/saude/guia/tdah-o-que-e-sintomas-causas-e-tratamento.ghtml. Acesso em: 20 mar 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Inclusão como ficção moderna.** Revista Pedagogia, A Revista do Curso. São Miguel do Oeste, Unoesc, v. 3, n. 6, p. 1, dez. 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

METRÓPOLES. **Apenas 1% da população brasileira é fluente em inglês.** 2021. Disponível em: www.metropoles.com/dino/apenas-1-da-populacao-brasileira-e-fluente-em-ingles. Acesso: 25 fev 2024.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, I. A. de. Política de Educação Inclusiva nas Escolas: Trajetória de Conflitos In: JESUS, D. M. de et al. (Orgs.) **Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PIAZZI, Marília. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O Que os Educadores Sabem?** São Paulo, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RICHARDS, J. C.; ROGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** 2 ed. Londres: Cambridge University Press, 2001.

RODRIGUES, D. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2017.

SANTOS, A. C.; SENEFFONTE, F. H. R. **Ensino de Inglês para Alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas. p. 170–177, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n2p170-177. Disponível em: revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/7945. Acesso em: 6 dez. 2023.

SILVA, Germana. **Estratégias para trabalhar alunos com TDAH.** Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, Campus 3, 2018.

SIMON, Maria Inês. **Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no IFRS: Desafios e Possibilidades para a Aprendizagem.** 2016. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, 2017. Disponível em: home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/MARIA-IN%C3%8ASSIMON.pdf. Acesso em: 06 junho 2024.

TAVARES, H. V. **Apoio pedagógico às crianças com necessidades educacionais especiais Dislexia E TDAH.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação, Lato-Sensu em Distúrbio de Aprendizagem apresentado à Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, 2008.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VYGOTSKY, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2018.

XAVIER, Mailza Ferreira. **As Estratégias Pedagógicas na Educação Especial: Um Olhar Para a Criança com TDAH.** Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Formação de Professores - Unidade Acadêmica de Educação Curso de Pedagogia, 2018.